



# A Santa Sé

---

## *URBI ET ORBI*

### *NATAL 1998*

1. «*Regem venturum Dominum, venite, adoremus*».  
«Vinde, adoremos o Rei, o Senhor, que há-de vir».  
Quantas vezes repetimos estas palavras  
ao longo do tempo do Advento,  
dando eco à expectativa da humanidade inteira!

Projectado para o futuro desde as suas origens mais remotas,  
o homem anseia por Deus, plenitude da vida. Desde sempre  
invoca um Salvador que o livre do mal e da morte,  
que sacie a sua necessidade congénita de felicidade.  
Já no jardim do Éden, depois do pecado original,  
Deus Pai, fiel e misericordioso,  
Ihe tinha preanunciado um Salvador (cf. *Gen 3,15*),  
que haveria de reconstituir a aliança violada,  
instaurando um novo relacionamento  
de amizade, de conciliação e de paz.

2. Esta boa nova, confiada aos filhos de Abraão,  
desde a altura do êxodo do Egipto (cf. *Ex 3,6-8*),  
ressoou ao longo dos séculos como grito de esperança  
na boca dos profetas de Israel,  
que de tempos a tempos foram recordando ao povo:  
«*Prope est Domine: venite, adoremus*».  
«O Senhor está perto: vinde adorá-Lo»!  
Vinde adorar a Deus que não abandona  
aqueles que O procuram de coração sincero

e se esforçam por observar a sua lei.  
Acolhei a sua mensagem,  
que robustece os espíritos extenuados e abatidos.  
*Prope est Domine*: fiel à antiga promessa,  
Deus Pai realizou-a agora no mistério do Natal.

3. Sim! A sua promessa, que alimentou  
a expectativa confiante de tantos crentes,  
fez-se dom em Belém, em plena Noite Santa.  
Recordou-no-lo ontem a liturgia da Missa:  
*«Hodie scietis quia veniet Dominus,  
et mane videbitis gloriam eius»*.  
«Hoje sabereis que o Senhor há-de vir:  
amanhã vereis a sua glória».  
Esta noite vimos a glória de Deus,  
proclamada pelo cântico jubiloso dos anjos;  
adorámos o Rei, Senhor do universo,  
juntamente com os pastores que guardavam o seu rebanho.  
Com os olhos da fé, também nós vimos,  
deitado numa manjedeira,  
o Príncipe da Paz,  
e, ao seu lado, Maria e José  
em silenciosa adoração.

4. Às multidões de anjos, aos pastores extasiados,  
unimo-nos neste dia também nós cantando jubilosos:  
*«Christus natus est nobis: venite, adoremus»*.  
«Cristo nasceu para nós: vinde, adoremos».  
Desde aquela noite de Belém até hoje,  
o Natal continua a suscitar hinos de alegria,  
que exprimem a ternura de Deus  
semeada no coração dos homens.  
Em todas as línguas do mundo,  
écelebrado o acontecimento maior e o mais humilde:  
o Emmanuel, Deus connosco para sempre.

Como são sugestivos os cânticos inspirados pelo Natal  
em cada povo e cultura!  
Quem não conhece a emoção que eles provocam?  
As suas melodias fazem reviver  
o mistério da Noite Santa;

testemunham o encontro entre o Evangelho e as estradas dos homens.

Sim! O Natal entrou no coração dos povos,  
que olham para Belém com contagiante admiração.

A própria Assembleia Geral das Nações Unidas, com voto unânime,  
reconheceu a pequena cidade de Judá (cf. *Mt 2,6*)  
como terra onde a celebração do nascimento de Jesus  
há-de ser no ano 2000 uma singular ocasião  
para projectos de esperança e de paz.

5. Como não notar o flagrante contraste  
entre a serenidade dos cânticos natalícios  
e os numerosos problemas da hora actual?

Conhecemos os seus aspectos preocupantes pelas notícias  
que nos dão diariamente a televisão e os jornais,  
estendendo-se de um hemisfério ao outro do globo:  
são situações muito tristes, às quais frequentemente  
não é alheia a culpa nem mesmo a malícia humana,  
imbuída de ódio fratricida e de absurda violência.

A luz que emana de Belém  
nos salve do risco de nos resignarmos  
a tão atribulado e inquietante cenário.

Do anúncio do Natal, recebam encorajamento  
todos aqueles que trabalham para dar alívio  
à dolorosa situação do Médio Oriente,  
no respeito dos acordos internacionais.

Do Natal, receba novo vigor no mundo  
o consenso quanto a medidas urgentes e adequadas  
para fazer cessar a produção e o comércio das armas,  
para defender a vida humana, para acabar com a pena de morte,  
para libertar crianças e adolescentes de toda a forma de exploração,  
para deter a mão ensanguentada  
dos responsáveis de genocídios e crimes de guerra,  
para prestar às questões ambientais,  
sobretudo depois das recentes catástrofes naturais,  
a atenção indispensável que elas merecem  
como salvaguarda da criação e da dignidade do homem!

6. A alegria do Natal, que canta o nascimento do Salvador,  
infunda em todos confiança na força da verdade  
e da firme perseverança no cumprimento do bem.

Para cada um de nós ressoe a mensagem divina de Belém:

«Não temais, pois vos anuncio uma grande alegria:

hoje, na cidade de David, nasceu-vos

um Salvador, que é o Messias Senhor» (Lc 2,10-11).

Hoje resplandece *Urbi et Orbi*,

sobre a cidade de Roma e sobre o mundo inteiro,

o rosto de Deus: Jesus no-Lo revela

como Pai que nos ama.

Óvós todos que procurais o sentido da vida;

vós que trazeis ardentemente no coração

um anseio de salvação, de liberdade e de paz,

vinde encontrar o Menino nascido de Maria:

Ele é Deus, nosso Salvador,

o único digno deste nome,

o único Senhor.

Ele nasceu para nós, vinde, adoremos!